

1. ATITUDES, DELIMITAÇÃO CONCEPTUAL

1.1. VERTENTES DO CONCEITO "ATITUDE"

Atitude, enquanto termo científico, obriga-nos a recuar à viragem do século, ao início da Psicologia Experimental. Segundo THOMAS e ALAPHILIPPE (1983: 7) o conceito inicial - "Bewusstseinslagen" (atitude de consciência) - surge ligado à escola de Wurzburg e, particularmente, a Oswald Külpe.

Neste momento, ao aproximarmo-nos de novo século, o conceito está longe de ser passível de interpretação universal. Do sentido fisiológico - postura - aos sentidos psicológico, psicossociológico e moral, há uma proliferação de significados.

* Tendência para a acção (Thomas e Znadiecki, 1919).

* Disposição mental e neurológica, resultante da experiência e exercendo uma influência directa ou dinâmica sobre as reacções do indivíduo face a todos os objectos e todas as situações que a ele se reportam (Allport, 1934).

* Sistema estável de avaliações positivas ou negativas, sentimentos, emoções e tendências de acção favoráveis ou desfavoráveis relativamente a objectos sociais (Krech e Crutchfield, 1948).

* Padrões de comportamento aprendido e que predispõem o indivíduo a agir de determinada maneira, quando enfrenta uma disposição específica (Mouly, 1960).

* Tendências internas para aceitar ou refutar. Referem-se a uma aproximação positiva ou a um afastamento negativo relativamente a ideias e objectos. Supõem um tipo de resposta afectivo face ao objecto de que se trata (Travers, 1963).

* Predisposição aprendida para responder consistentemente de modo favorável ou desfavorável relativamente a dado objecto social (Fishbein e Ajzen, 1975).

* Construção hipotética; instrumento conceptual integrativo elaborado a título de hipótese para explicar uma estrutura relativamente estável, num indivíduo, de elementos avaliativos, afectivos e conativos (Leyens, 1979).

* Força adquirida que leva o indivíduo a conduzir-se de tal maneira. A nível psicossociológico, a atitude é uma variável intermediária entre a situação e a resposta a essa situação (Thomas e Alaphilippe, 1983).

* Predisposição aprendida, de fundo emocional, para pensar, sentir, perceber e agir consistentemente de maneira favorável ou desfavorável, em relação a uma pessoa, ideia ou objecto (Lück e Carneiro, 1983).

* Resposta observável que os sujeitos dão a questões que lhe são postas a propósito de um problema ou de um objecto social (Montmollin, 1984).

* Disposição interior que se traduz por reacções emotivas moderadas que são adquiridas e sentidas cada vez que a pessoa se encontra em presença do objecto (ou ideia ou actividade); estas reacções levam-na a aproximar-se (a ser favorável) ou a afastar-se (a ser desfavorável) deste objecto (Morissette e Gingras, 1989).

* Predisposições estáveis e formas habituais de pensar, sentir e actuar em consonância com os nossos valores (Tierno, 1992).

Quadro 1 - Algumas definições de "atitude".

A atitude surge, essencialmente, como algo que envolve o indivíduo, tendo carácter eminentemente pessoal. No entanto, alguns autores admitem a possibilidade de ser partilhada, de ser característica de grupos e, até, de ter carácter institucional.

Caracteriza-se por ser uma (pre)disposição ou uma reacção. A identificação da atitude com "predisposição" emana da perspectiva cognitivista enquanto que o condutismo encara a atitude como "reacção", como resposta, e não propriamente como predisposição para responder. TIERNO (1992) considera que a disposição conduz à atitude mas se distingue desta: *"La disposición es consecuencia de la repetición de varios actos, pero la actitud es más segura y firme al provenir de varias aptitudes y hábitos"* (p.48).

O alvo sobre o qual recai a predisposição (a atitude), apesar de algo heterogéneo, aponta essencialmente para objecto, se bem que este termo não tenha sido utilizado sempre na mesma acepção. Tanto é entendido como "coisa", como "objecto social", como pode englobar "questões", "ideias", "problemas", "pessoas", etc. Koch, cit. por IPFLING (1974: 46), admite como objecto atitudinal *"pessoas e grupos, bem como instituições, organizações e modos de conduta, mas também realidades abstractas como normas sociais e sistemas de regras, mundividências e dogmas"*.

O constructo "atitude" reveste-se, no entanto, de muitas outras facetas (fig.1):

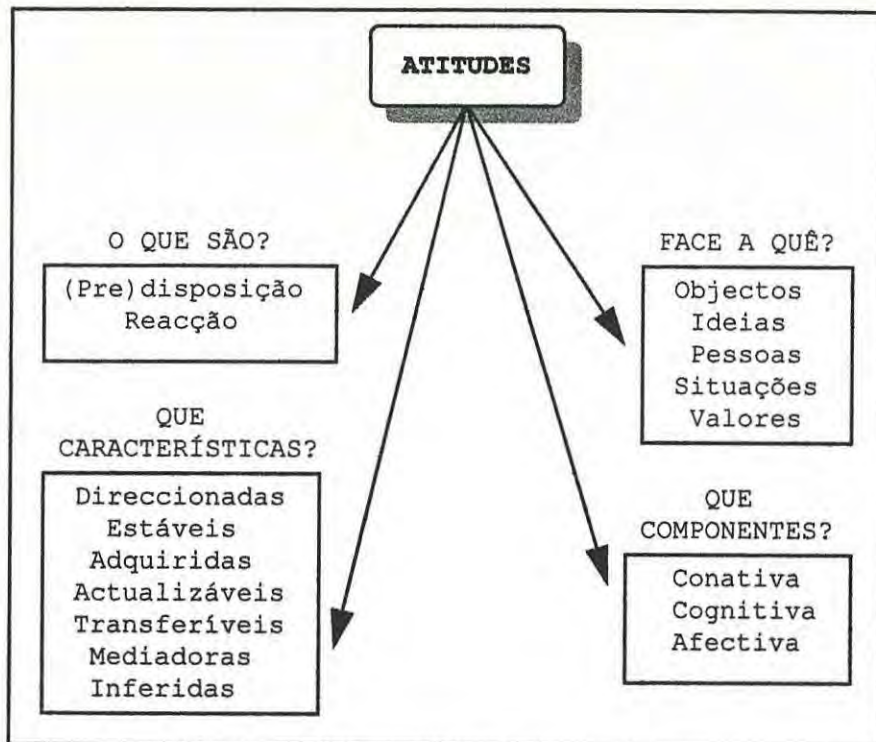


Fig.1 - Principais vertentes do conceito "atitude"

As atitudes são direccionadas, isto é, apresentam bipolaridade podendo oscilar num contínuo entre dois pólos: favorável / desfavorável, positivo / negativo, atracção / repulsão.

São estáveis, adquiridas e actualizáveis. Quer isto dizer que não podemos falar de atitude por uma simples ocorrência ocasional, mas sim quando a tal disposição apresenta persistência; por outro lado, as atitudes não são inatas, são aprendidas, podendo o indivíduo ir alterando o seu leque atitudinal.

Apresentam transferibilidade, ou seja, podem generalizar-se ou transferir-se para diferentes casos, o que encerra em si mesmo um alto potencial educativo. Com efeito, dada esta característica (que se encontra associada à estabilidade) podemos esperar e aspirar que as atitudes potenciadas a nível escolar perdurem para além dos limites da

escola e se apliquem a diversas situações do quotidiano, presente e futuro, dos nossos alunos.

Têm carácter mediático entre uma situação e a resposta a essa situação (recorde-se a noção de Thomas e Alaphilippe), entre as necessidades internas de uma pessoa e o seu ambiente externo (Smith, Bruner e White, cit. por ESCÁMEZ e ORTEGA, 1988: 51).

Uma outra importante característica das atitudes é que elas são inferidas, não as podemos detectar directamente, não são passíveis de observação directa. Detectamo-las através das suas componentes, principalmente por meio da conduta.

Na realidade, dado que a atitude é mediadora, preparando, predispondo o indivíduo para agir, a componente conativa é um preditor a considerar. As atitudes apresentam, ainda, uma raiz cognitiva - como conjunto organizado de convicções, crenças, conhecimentos, expectativas, ... - e mobilizam o processo afectivo (envolvem sentimentos).

O universo atitudinal é numerosíssimo (quadro 2) existindo igualmente diversas maneiras de classificar as atitudes.

Aceitação	Cooperação	Liderança
Altruísmo	Consideração	Moderação
Amabilidade	Cordialidade	Objectividade
Aplicação	Cortesia	Organização
Assiduidade	Curiosidade	Ordem
Autenticidade	Dedicação	Optimismo
Auto-aceitação	Desprendimento	Paciência
Autoconfiança	Delicadeza	Perseverança
Autodirecção	Desportividade	Persistência
Autodisciplina	Dinamismo	Pontualidade
Autodomínio	Discrição	Produtividade
Auto-estima	Disponibilidade	Prudência
Autonomia	Economia	Realismo
Autenticidade	Entusiasmo	Religiosidade
Benemerência	Espontaneidade	Receptividade
Benevolência	Firmeza	Reciprocidade
Bondade	Franqueza	Respeito
Caridade	Fraternidade	Responsabilidade
Civilidade	Fidedignidade	Sensibilidade
Civismo	Força de vontade	Simplicidade
Coleguismo	Honestidade	Sociabilidade
Combatividade	Humildade	Solidariedade
Comunicabilidade	Idealismo	Sinceridade
Competição	Imparcialidade	Tacto
Companheirismo	Independência	Temperança
Constância	Industriosidade	Tenacidade
Confiança	Iniciativa	Tolerância
Consciência crítica	Lealdade	Vivacidade
		Zelo

Quadro 2 - Listagem de atitudes (cf. LÜCK e CARNEIRO, 1983: 47)

MARTÍNEZ e outros (1993: 34) consideram quatro categorias de atitudes:

- atitudes derivadas de procedimentos. Conjunto de predisposições - cognitivas e morais - que, mais ou menos exaustivamente, incluiriam o autoconhecimento, a autonomia e a autoregulação, a capacidade de diálogo, a capacidade de transformar o meio, a compreensão crítica, a empatia e a perspectiva social, as habilidades sociais e para a convivência, e o raciocínio lógico e moral;

- atitudes consensuais, ou seja, partilhadas. Englobam todas aquelas que, de forma generalizada, se aceitam como desejáveis nos diferentes contextos socioculturais (atitudes relacionadas com justiça, liberdade, autonomia, ...);

- atitudes de construção pessoal. Apesar de não serem partilhadas por todos os membros da sociedade, considera-se legítimo e positivo que a pessoa ou o grupo as tenha como próprias (atitudes face à religião, opções políticas, ...);

- atitudes científicas. As que derivam da aprendizagem das disciplinas, do trabalho escolar diário, da sua optimização (esforço, interesse, observação, experimentação, etc.).

Podemos igualmente distinguir, baseando-nos em BOLÍVAR (1992), atitudes específicas do campo científico em questão, de atitudes transversais de aprendizagem (aquelas que são facilitadoras da aprendizagem: cuidado no uso de materiais, autoconfiança, ...) e de atitudes morais (respeito pelo outro, solidariedade, ...).